



Homília da Missa da Solenidade de S. José Operário, padroeiro principal da Diocese de Beja

Sé de Beja, 1 de Maio de 2025

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo,

Hoje, reunimo-nos com alegria e fé, na nossa Catedral, para celebrar a Solenidade de S. José Operário, Padroeiro da nossa Diocese. E, pelo fim da tarde, esta celebração acontecerá também em muitas das comunidades da nossa Diocese. Em S. José reconhecemos um testemunho vivo de santidade que continua a inspirar-nos e a iluminar com o seu exemplo o nosso caminho.

Passo agora a referir e depois a desenvolver algumas dimensões da vida e da atitude existencial de S. José: **o operário, o homem justo, o homem casto, o guardião, o Pai, o homem discretamente silencioso e por fim o homem que confia.**

S. José, o Operário

S. José é o homem do trabalho silencioso e fiel, imagem viva de todos aqueles que se levantam cada dia para sustentar os seus lares, para servir a sociedade, para colaborar com Deus na construção do mundo. Na perspetiva cristã, entendemos o trabalho como um serviço, que no seu sentido mais profundo, é serviço a Deus, como nos ensina S. Paulo na Epístola aos Colosenses.

O Magistério da Igreja, nomeadamente com S. João Paulo II, na Encíclica *Laboren Exercens* ajuda-nos a entender e a integrar o trabalho

humano, no horizonte da nossa relação com Deus nas seguintes dimensões:

- O trabalho é expressão da dignidade do ser humano, criado à imagem de Deus, como ouvimos na I Leitura.

- O trabalho tem um valor não apenas económico, mas também espiritual e moral e deste modo é entendido, por um lado, como participação na obra criadora de Deus e por outro lado, o sofrimento e o esforço associados ao trabalho, quando vividos em comunhão com Cristo, ganham um sentido redentor.

Nesta Solenidade olhamos para S. José que assumiu um trabalho humilde e somos convidados vê-lo como exemplo e intercessor, de uma forma especial nesta dimensão da nossa vida.

S. José, o Justo

É assim que o Evangelho o descreve. A justiça de José não é apenas legal, mas profundamente espiritual. É justo porque dá a cada um o que lhe é devido: dá a Deus a obediência da fé e dá à Virgem Maria e ao Menino Jesus o amor, o sustento e a proteção. A justiça, em José, é expressão de uma vida recta e íntegra.

S. José, o Castíssimo esposo da Virgem Maria

A castidade de José é a pureza de um coração que não se busca a si mesmo. Por isso, ama de forma verdadeira. Não procura dominar, não se impõe, não exige. Ama com liberdade e total entrega.

Dizia-nos, em 2020, o Papa Francisco, na Carta Apostólica *Patris Corde*: **“Um amor só é verdadeiramente tal, quando é casto. O amor que quer possuir...prende, sufoca, torna infeliz [...] A lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade e José soube amar de forma extraordinariamente livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube [...] colocar Maria e Jesus no centro da sua vida.”**

Assim, o amor casto de S. José, é reflexo de um coração puro, capaz de ver o outro e ver-se a si mesmo como dom, numa lógica de oblação e de verdadeira liberdade.

Os sacerdotes, configurados sacramentalmente a Cristo Esposo da Igreja (Pastores Dabo Vobis), são chamados a dar a vida pela Igreja de uma forma verdadeira esponsal, ou seja, os sacerdotes aprendem de S. José esta forma tão bela e tão verdadeira de amar castamente a Igreja como Esposa. Dou graças a Deus pela dedicação dos sacerdotes, pelo que fizeram e fazem em benefício da Igreja, pela doação das suas vidas, dadas, gastas em serviço.

S. José, o Guardião

S. João Paulo II referiu-se a S. José como o **Guardião do Redentor**, é o título da sua Exortação Apostólica de 1989. É o guardião de Jesus e também de Maria. É ele quem Deus escolhe para cuidar do Seu maior tesouro. Guardar, neste sentido, é proteger, acompanhar, assumir a responsabilidade. É o que tantos pais, mães, educadores e pastores são chamados a fazer e fazem-no de facto e tantas vezes de forma abnegada, admiravelmente. Que todos aprendamos com S. José esta arte de cuidar. S. José não pode deixar de ser também o Guardião da Igreja, porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na História. O nosso santo padroeiro, continuando a proteger a Igreja continua a proteger o Menino e sua Mãe; e também nós, amando a Igreja, continuamos a amar o Menino e sua Mãe, como nos ensinou o Papa Francisco, na Carta *Patris Corde*.

A paternidade de S. José

José amou Jesus com coração de Pai, dizia-nos o Papa Francisco, em 2020, nesta mesma Carta Apostólica. S. José ensina-nos a todos a amar e a cuidar e aos sacerdotes de uma forma muito especial. S. José é de facto um modelo para todos e de uma forma especial para os que são sinal na Igreja da paternidade de Deus, que exercem

ministerialmente a paternidade espiritual, os nossos sacerdotes, que também eles são chamados a amar os que lhes estão confiados com um coração de pai. Por isso, chamamos padres aos nossos sacerdotes, pois exercem, de facto, um ministério de paternidade espiritual, que tem em S. José um exemplo luminoso.

A presença discreta de S. José, o homem do silêncio

Nas páginas do Evangelho, José não diz uma palavra. E, no entanto, diz tanto com a sua vida. O seu silêncio não é vazio, mas cheio de escuta, cheio de obediência, cheio de contemplação. Um silêncio que permite a comunhão com Deus. Num mundo de tanto ruído, S. José ensina-nos a importância do recolhimento, da oração, da escuta da Palavra. Não procura lugar de destaque. Não aparece, não se impõe. Mas está lá, sempre. S. José aparece como que em segundo plano, mas a sua presença é tão importante e sua missão é indispensável. A sua missão não depende do reconhecimento dos homens, mas da fidelidade a Deus. Como precisamos desta humildade nos nossos tempos – nos serviços da Igreja, nas famílias, nos lugares de responsabilidade!

S. José, o homem que Confia

Tudo o que faz é motivado por uma confiança total em Deus. Mesmo quando não compreende tudo, confia. Mesmo quando tudo parece incerto, levanta-se e age. A fé de José é uma fé prática, operante, concreta. Que a sua confiança no Senhor inspire a nossa fé, sobretudo nos momentos de dificuldade e dúvida.

Meus irmãos, que nesta Solenidade tão especial, peçamos a intercessão do nosso Padroeiro. Que S. José Operário nos ensine a trabalhar com dignidade, a viver com justiça, a amar com pureza, a cuidar com responsabilidade, a escutar no silêncio, a servir com humildade e a confiar plenamente em Deus.

S. José, rogai por nós!

S. José, Padroeiro da nossa Diocese, protegei-nos!

✠ Fernando